

Universo sem fronteiras

Este artigo tem por objeto abordar alguns aspectos sobre imigrantes e a educação no Brasil. Tomando como discussão central a inserção de crianças, jovens e adultos no âmbito escolar, uma análise de vivências sobre diferenças de histórico-cultural e etnia.



© CanStockPhoto.com - csp18385278

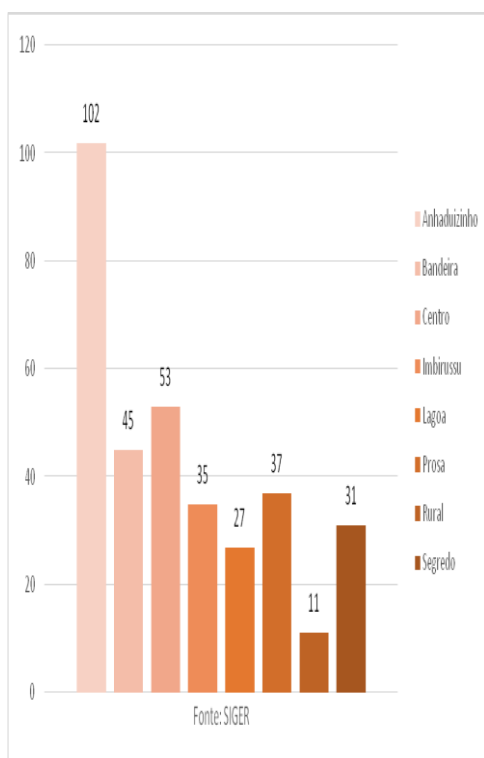


Disponível: brasilsobranoelivre.blogspot.com

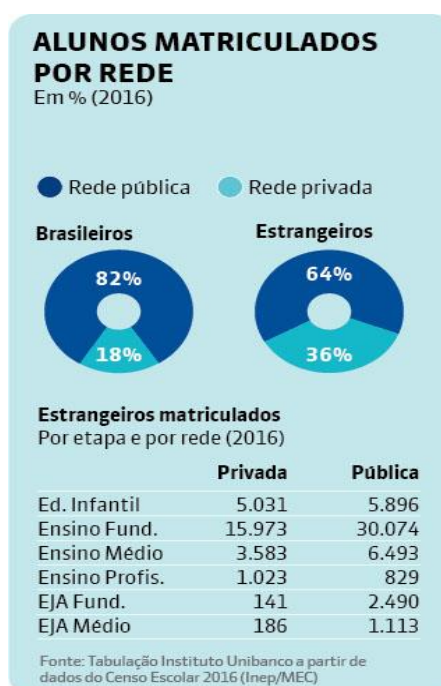
Já há mais de dez mil alunos estrangeiros matriculados na rede municipal de ensino de São Paulo. Um quarto desse número é só de bolivianos, mas há ainda muitos angolanos, haitianos e sírios. A chegada desses novos alunos nos últimos anos exigiu adaptação de escolas e professores. A língua e a cultura ainda são algumas barreiras, mas que podem ser superadas com muita integração e sensibilidade. No final, o intercâmbio multicultural faz bem a todos. Veja na reportagem: <https://youtu.be/N-pCYngWKAw>

O vídeo dá ênfase à educação infantil por meio da experiência da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) João Mendonça Falcão, localizada no bairro do Brás, na cidade de São Paulo, onde estão matriculadas crianças migrantes de diferentes nacionalidades. As atividades escolares são desenvolvidas no contexto elaborado do Currículo da Cidade, o primeiro no mundo a integrar os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem alinhados à Agenda 2030, por meio de um projeto de cooperação técnica da UNESCO no Brasil com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

O vídeo evidencia a importância dessa iniciativa e mostra como a inclusão dos estudantes migrantes acontece na educação infantil, por meio dos relatos das próprias crianças, de suas mães, professoras e de representantes do Núcleo Técnico de Currículo da SME-SP e do Setor de Educação da UNESCO no Brasil. Este vídeo faz parte da iniciativa da UNESCO no Brasil de apresentar experiências brasileiras exitosas de educação para refugiados e migrantes desenvolvidas no âmbito da educação infantil, da educação indígena e/ do ensino da língua portuguesa para jovens e adultos. A migração infantil e o acesso à educação básica de crianças de migrantes em



so
brasil
eiro.



Seu objetivo é divulgar boas práticas para o alcance da agenda Educação 2030, de “não deixar ninguém para trás” por meio da garantia do direito à educação de forma inclusiva, conforme previsto no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4). O país é o quinto destino mais procurado por esses migrantes para viver. De janeiro de 2017 a março de 2022, o Brasil recebeu 325.763 venezuelanos que permaneceram aqui. Em primeiro lugar, está a Colômbia com 1.842.390 refugiados venezuelanos; seguida, pelo Peru com 1.286.464. Equador (513.903) e Chile (448.138) ocupam a terceira e quarta posição, respectivamente. Os dados são da plataforma R4V, que reúne informações do sistema das Nações Unidas e do governo brasileiro.

Referencias:

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP]. (2017). *Censo escolar de 2016* Ministérios da Educação.

Sites visitados:

<http://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2022-04/brasil-e-o-5o-pais-mais-buscado-por-imigrantes-venezuelanos>

<https://www.youtube.com/watch?v=4KoSmEBGSQ0>

Sobre a autora:

Maria Claudia de Vasconcelos, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. (UERJ) Professora formada pelo Colégio Estadual D. Pedro I. RJ. Atuando como Mediadora Escolar na Escola Municipal Estácio de Sá Urca RJ.